

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**GUILHERME CABALDI JARDIM**

**PERFIL DE PRODUTORES DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO  
DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS NA LOCALIDADE DE BOQUEIRÃO 1º  
DISTRITO**

**São Lourenço do Sul**

**2017**

**GUILHERME CABALDI JARDIM**

**PERFIL DE PRODUTORES DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO  
DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS NA LOCALIDADE DE BOQUEIRÃO 1º  
DISTRITO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Daniela Dias Kuhn

Co-orientador: Maycon Noremberg Schubert

**São Lourenço do Sul**

**2017**

**GUILHERME CABALDI JARDIM**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 28 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Daniela Dias Kuhn – Orientador  
UFRGS

---

Profa. Dra. Lorena Fleury – UFRGS

---

Prof. Dr. Marcelo Conterato – UFRGS

## RESUMO

Este trabalho trata sobre a caracterização dos produtores de leite do município de São Lourenço do Sul/RS. Além de identificar o perfil dos produtores de leite, também foi importante analisar a cadeia de produção láctea. O trabalho teve como objetivos: identificar o perfil socioeconômico dos produtores inseridos nesta cadeia, apresentar as principais políticas públicas que estão voltadas para cadeia produtiva do leite e como estão sendo acessadas por estes produtores, investigar os fatores limitantes quanto à competitividade dos produtores. Esta pesquisa se baseou nos seguintes métodos: pesquisa bibliográfica sobre a cadeia produtiva do leite em nível nacional, estadual e municipal; levantamento sobre sistema de produção, tamanho do plantel, produção mensal, valores por litro, principais assistências técnicas utilizadas, políticas públicas acessadas e os principais desafios dentro da cadeia. Para este levantamento, foi necessário realizar um questionário, que abrangeu todas essas variáveis. As entrevistas foram realizadas *in loco*, para que não houvesse erros na formulação das perguntas e a análise fosse a mais próxima da verdade possível. Para a realização da análise dos dados, foram interpretadas as respostas de forma a contabilizar os dados e transformados em gráficos, para que a visualização fosse facilitada aos interessados neste trabalho.

**Palavras-chave:** Cadeia produtiva do leite. São Lourenço do Sul/RS. Produtor de leite.

## **RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

This paper on the characterization of the milk producers of the municipality of São Lourenço do Sul/RS. In addition to identifying the profile of milk producers, it was also important to analyse the chain of production. The work had as objectives: identify the socioeconomic profile of producers inserted in this chain, presenting the main public policies that are geared to milk production chain and as being accessed by these producers, investigating the factors constraints as regards the competitiveness of producers. This research was based on the following methods: bibliographical research on milk production chain in national, State and municipal level; survey on production system, squad size, monthly production values per litre, major technical assistance used, accessed and public policy the key challenges within the chain. For this survey, it was necessary to carry out a questionnaire, which covered all of these variables. The interviews were conducted on the spot, so that there were no errors in the formulation of the questions and the analysis were the closest to the truth as possible. For data analysis, were interpreted the answers in order to account for the data and graphics, so the display was facilitated to those interested in this work.

**Keywords:** Productive chain of milk. São Lourenço do Sul / RS. Milk producer.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Representação analítica do agronegócio.....	18
Figura 2 – Localização do Município de São Lourenço do Sul.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos Produtores de Leite de São Lourenço do Sul.....	29
Gráfico 2 – Regime de terras da Propriedade.....	30
Gráfico 3 – Padrão de raça do gado leiteiro.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Destino da produção de leite em São Lourenço do Sul – 2017.....	22
Tabela 2 – Sistema de produção de leite.....	22
Tabela 3 – Estratificação dos produtores em relação ao volume diário de produção.....	23
Tabela 4 – Adoção de tecnologias na produção de texto.....	23
Tabela 5 – Estrutura de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira no município.....	24
Tabela 6 – Quantidade de Hectares de Terra por Propriedade.....	30
Tabela 7 – Vacas em Lactação.....	31
Tabela 8 – Produção diária de leite.....	32
Tabela 9 – Adesão para Assistência técnica.....	32
Tabela 10 – Maiores Desafios Enfrentados na Produção de Leite.....	33
Tabela 11 – Políticas Públicas.....	34



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
	<b>3.1 Apresentação de São Lourenço do Sul/RS: Histórico e características.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite é considerada como “um conjunto de inúmeros elementos, atividades e empresas do mercado de lácteos, e que, de uma ou outra forma, estão em constantes ligações e transações, ou de conflitos, parcerias, competitividade e outros [...]”. (Assmann *et al.*, 2015, p. 6).

Segundo Assmann (2015, p. 16), a cadeia produtiva possui uma grande importância dentro do agronegócio, sendo esta atividade uma das principais geradoras de renda para as famílias brasileiras. “Essa importância é notável, pois a cadeia do leite está presente em todo território brasileiro, com propriedades produtivas, empresas beneficiadoras, fornecedoras de insumos, que estão localizadas em todas as regiões do país”.

Neste contexto, o produtor não está sozinho dentro da cadeia, pois há diversos elos que o ligam para que o produto chegue, com qualidade, ao consumidor final. Com a extensão do negócio leiteiro no Brasil, surgiram oportunidades para que novos investidores investissem nesta área da economia. Desta forma, verifica-se o que Assmann (2015) expõe sobre este tema.

O sistema ou cadeia do leite inicia com a produção de insumos, suprimentos para os produtores rurais. Na sequência vem os próprios produtores, em suas empresas rurais, com animais (para produção leiteira e desenvolvimento genético de qualidade) chegando às indústrias que são a sequência da cadeia produtiva, englobando empresas beneficiadoras e transformadoras do leite *in natura* e ao mesmo tempo os responsáveis pelo recolhimento e logística do leite e produtos industrializados. Todos os componentes da cadeia buscam satisfazer por fim o consumidor, que completa esta rede de elementos do sistema agroalimentar do leite. (Assmann *et al.*, 2015, p. 6).

No setor do agronegócio são encontradas muitas dificuldades, sendo que, a maioria destas dificuldades ataca diretamente o produtor rural, com baixo custo do produto agrícola, preços dos insumos em ascensão, altos custos com manejos sanitários dos rebanhos, propriedades pequenas com baixo potencial de investimento, endividamento, fazendo com que muitas das vezes o produtor rural desista de sua atividade. (Assmann, 2015).

Neste mesmo contexto, foi identificada, no primeiro trimestre de 2016, uma queda no volume captado de leite cru pelas indústrias do estado do Rio Grande do Sul de 4,6% no mesmo período de 2015, em volume de leite são 39,2 milhões de litros a menos, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Assmann (2015), a cadeia do leite no estado do Rio Grande do Sul vem ganhando cada vez mais força, por sua potencialidade de expandir seu poder competitivo, principalmente na região Sul do estado, onde se encontra um espaço territorial enorme para a

expansão. Dentro deste contexto, se destaca o município de São Lourenço do Sul, com uma extensão territorial de 2.036,125 km<sup>2</sup>, e uma produção de leite de 44.095 litros de leite em 2016, ocupando um dos primeiros lugares em produção de leite do estado (IBGE. 2016). Neste sentido o presente estudo pretende analisar a cadeia produtiva do leite em São Lourenço do Sul.

Então, o presente estudo tem o seguinte problema de pesquisa: identificar como a cadeia produtiva do leite está estruturada no município de São Lourenço do Sul/RS, tendo em vista a competitividade e o perfil dos produtores dentro do setor. Mais precisamente, a pesquisa visa atender o seguinte objetivo geral: analisar a cadeia produtiva do leite no município de São Lourenço do Sul/RS. Ela tem como objetivos específicos: (1) Identificar o perfil socioeconômico de produtores inseridos nessa cadeia produtiva na localidade de Boqueirão/RS 1º distrito; (2) Apresentar as principais políticas públicas que estão voltadas para a cadeia produtiva do leite e como estas são acessadas por esses agricultores do município; e (3) Investigar os fatores limitantes quanto à competitividade dos produtores, em relação à cadeia produtiva do leite em São Lourenço do Sul.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos principais. O primeiro capítulo iniciasse com a introdução, abordando o problema de pesquisa e os objetivos propostos. No segundo capítulo apresenta a elaboração do referencial teórico, onde são apresentados os principais temas que foram importantes para a elaboração do estudo proposto. Já no terceiro capítulo são expostos os métodos utilizados para coleta e análise dos dados coletados, assim como a classificação da pesquisa. Por fim, no quarto capítulo realiza-se a apresentação dos dados obtidos, bem como sua interpretação. Em seguida a conclusão da realização do estudo em questão, bem como a apresentação das referências e do instrumento de pesquisa em Anexo.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Neves, Zylbersztajn e Neves (2005), *apud* Assmann *et al.* (2015), o agronegócio envolve muitos fatores para que seu funcionamento seja promissor. Entre estes, verifica-se a agricultura e seus insumos, a distribuição varejista e as agroindústrias. Percebem-se, então, muitos atores envolvidos neste contexto. Caso aconteça o enfraquecimento de algum elemento desta cadeia, todas sofrerão consequências. Entre as cadeias que fazem parte do agronegócio e podem ser afetadas são: a cadeia da soja, do milho, do trigo, da suinocultura, do frango, do leite, entre outras. Outro fator que tem reflexo nas consequências da cadeia do agronegócio é a competitividade.

Esta, em relação ao setor lácteo, pode ser entendida como estratégias adotadas por instituições com o objetivo de atender suas necessidades dentro da cadeia produtiva ao qual está inserida. De acordo com Salgado (2013), “baseia-se na capacidade de satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes ou cidadãos aos quais serve no seu mercado objetivo, de acordo com a missão específica para o qual foi criado”.

Cadeia produtiva de produção pode ser entendida como a soma de diversas intervenções de produção e comercialização necessárias para a chegada de uma ou mais matéria-prima de sua origem *in natura* até o produto final, isto é, “que o produto final chegue até o seus usuários, seja este particular ou uma organização”. (Batalha, 2001 *apud* SILVA, 2015. p. 56).

O conhecimento de cadeia produtiva podendo ser entendida como uma divisão dentro de um ambiente agroindustrial mais extenso, onde se apresentam relações entre agropecuária, indústria de transformação e distribuição em volta de um produto. Pode ser exemplificada a cadeia de leite pasteurizado, abrange os produtos rurais de leite, as indústrias de laticínios e as firmas de distribuição que fornecem aos seus consumidores finais. Considerando também os fornecedores de equipamentos para envasamentos do leite, fornecedores de ordenhas e outros diversos insumos. (SILVA, 2015. p, 56).

Neste mesmo contexto, Viana e Ferras destacam que o agronegócio é dividido em três níveis de análise:

O primeiro se refere ao Sistema Agroindustrial como um todo, que envolve todas as atividades relacionadas à produção de bens agroindustriais (agricultura, pecuária, pesca, agroindústria, distribuição agrícola e alimentar, comercialização, consumidores e serviços afins), sem estar associado a uma determinada matéria-prima ou produto final. O segundo nível de análise é o Complexo Agroindustrial, que compreende todas as atividades ligadas a uma matéria-prima principal específica, a qual dará origem a uma série de outros produtos. Pode-se citar como exemplo, o Complexo Leite, Complexo Soja, Complexo Café, entre outros. Finalmente, tem-se um terceiro nível de análise, a Cadeia Produtiva, que está relacionada a um determinado produto final, envolvendo todas as inter-relações existentes dentro do seu processo produtivo. São exemplos, portanto, a Cadeia da

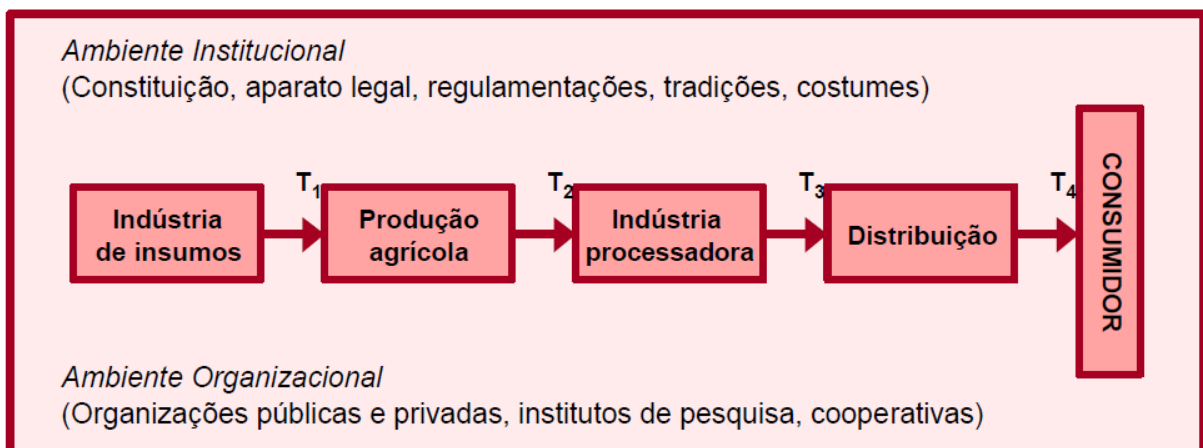
Manteiga, Cadeia do Queijo, ou até mesmo a Cadeia do Leite, se este for considerado um produto final (diferente do exemplo anterior, quando o leite, ao exercer o papel de matéria-prima principal, foi definido como Complexo). Portanto, o Sistema Agroindustrial é formado por Complexos, os quais, por sua vez, podem ser subdivididos em Cadeias Produtivas. (Viana e Ferras, 2007. p. 26. *apud* Batalha, 2007).

De acordo com Zoccal (2017), o Brasil é um grande importador de lácteos, figura entre os países que possuem o maior rebanho produtivo do mundo, com 23 milhões de cabeças, ficando atrás somente da Índia. No período de 2000 a 2015, a produção cresceu 72,3%; o rebanho aumentou 28,7% e a produtividade, 33,8%, porém ainda é baixa, de 1.525 litros/vaca/ano, um dos menores índices entre os principais países produtores de leite. Os sistemas de produção variam de 23 vacas até 320 animais em lactação. É um setor importante no agronegócio brasileiro e emprega mais de 2 milhões de pessoas.

Ainda, Viana e Ferras (2007) argumentam que no Brasil a cadeia produtiva de leite teve início em 1929, com a aceleração da urbanização, dentro do processo de industrialização que o país vinha então passando, tendo como foco políticas públicas que trabalhassem nas perspectivas de substituição das importações, com vistas a atender a expansão do mercado consumidor. Sendo uma das ações, com início na década de 1940, a intervenção no mercado, garantido um preço fixo pago aos produtores pelas cooperativas e empresas.

Segundo Zylbersztajn (1995) *apud* Assmann (2015. p. 25), que tentou ilustrar em sua imagem os elementos formadores do agronegócio.

Figura 1- Representação analítica do agronegócio



Fonte: Zylbersztajn (1995) *apud* Assmann (2015. p. 25).

No final dos anos 60, o cenário da cadeia começa a mudar, quando o revolucionário leite tipo B ganhou expressão no Brasil. Mas a pecuária leiteira teve somente um salto expressivo por volta dos anos 80, conseguindo atingir em apenas duas décadas um progresso bastante expressivo em relação aos últimos anos VIANA e FERRAS (2007, p.29).

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, com mais de 3,488 bilhões de litros em 2015 (CONAB - 2016). De acordo com Kirchof (2009), “a produção do estado significa 12% da produção nacional. São produzidos diariamente em torno de 9,956 milhões de litros de leite. A capacidade do parque industrial do Estado, atualmente, é de 16 milhões de litros/dia”.

A atividade leiteira no Rio do Grande Sul envolve cerca de 80 mil produtores diretamente vinculados às empresas de laticínios e cooperativas. O produtor de leite desenvolve sua atividade em áreas não superiores a 20 hectares e tem como maior fator de estrangulamento da produção a falta de reserva alimentar (volume e qualidade) nos meses de março, abril e novembro de cada ano (BITENCOURT et al, 2001).

A região sul do Estado é caracterizada por sistema pastoril, observando-se acentuadas variações de temperatura do ar e do solo entre os períodos de inverno e de verão, com consequentes variações sazonais nas taxas de crescimento das forrageiras (STUMPF Jr. et al, 2000).

Segundo Copetti, a crise que afetou o setor lácteo no Rio Grande do Sul e se agravou a partir de 2016, retirou cerca de 20 mil produtores da atividade entre 2015 e meados de 2017. O preço pago ao produtor caiu cerca de R\$ 0,40 em apenas um ano. A queda tem relação, basicamente, com o excesso de leite uruguaio que entrou no Brasil, sobretudo em 2016, desvalorizando o produto local e elevando às alturas os estoques das indústrias.

Entre os principais fatores que limitam a eficiência do sistema de produção de leite da região sul estão a sanidade, a reprodução e a alimentação. Os prejuízos são significativos, uma vez que a atividade leiteira apresenta grandes impactos sociais e econômicos para o estado do Rio Grande do Sul, pois aproximadamente 10% de sua população encontram-se ligada, direta ou indiretamente, à cadeia produtiva do leite (BITENCOURT et al, 2000).

Para Marion (2005) *apud* Assmann (2015), todo empreendimento rural necessita tirar proveito da terra, aproveitar o máximo de sua fertilidade para obter sucesso na maioria das vezes. Estes empreendimentos exploram a capacidade do solo por meio de cultivos agrícolas, criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

Empreendimentos considerados tradicionais são as propriedades rurais que utilizam de equipamentos rudimentares, possuindo ainda uma estrutura organizacional familiar, onde as decisões são tomadas sem nenhuma certeza de acerto. A produção é com baixa tecnologia e, portanto com baixo índice de produtividade, fazendo este tipo de propriedade rural perder espaço perante o mercado globalizado. Segundo o mesmo autor, estes empreendimentos tradicionais estão trancados a novos tipos de tecnologias devido a alguns fatores que neles é predominante: Produtores rurais com resistência a aderirem às inovações tecnológicas; nenhum ou desatualizado suporte técnico para a região em que tais empresas rurais se encontram; economia e

mecanismos de financiamento deficientes ou não acessíveis a tais empreendimentos. (Batalha, 2001 *apud* Assmann, 2015, p, 32).

A produção de leite no estado do Rio Grande do Sul tem um potencial de crescimento, pelas condições favoráveis de clima, fertilidade de solo, disponibilidade de água, uma produção praticamente à base de pasto, mão de obra familiar, e um baixo custo de produção (KIRCHOF, 2009).

Tendo um olhar para o histórico da inserção da atividade pecuária no Rio Grande do Sul, percebe-se que teve início com a chegada dos imigrantes europeus no período colonial. Os animais, nesta época, eram criados para produção de carne e leite, e também para tração animal. A produção de leite foi sendo acrescentada às demais atividades, porém a atividade de corte era mais expressiva (BEHLING *et al.*, 2009 *apud* MEDEIROS *et al.*).

Posteriormente, chegaram os imigrantes açorianos, italianos e alemães, a partir deste momento “atividade leiteira foi sendo desenvolvida com mais ênfase nas propriedades já instaladas na região Sul do Brasil”. Neste mesmo sentido a atividade foi se desenvolvendo para a região norte e nordeste do Rio Grande do Sul, onde os produtores se especializaram na atividade leiteira (FONSECA, 1980 *apud* MEDEIROS *et al.*).

Já na década de 50, esta atividade deixou de ser praticada somente como subsistência e começou a ser comercializada, devido à industrialização que ocorreu no Brasil. Até os anos de 1990, “o comércio de leite cru era regulamentado pelo governo, que fixava os preços pagos aos produtores em todo o país” (BORTOLETO; WILKINSON, 2000, pg. 03 *apud* MEDEIROS *et al.*).

Após o período de regulamentação do preço pelo governo, aconteceram variações nos preços pagos aos produtores nas diferentes regiões do Brasil, “o mercado se ajustou livremente com a atuação de diversas empresas que atuavam nesse ramo, dentre elas, multinacionais com grande participação de mercado”, sendo assim ocorreram mudanças estruturais no setor lácteo, uma abertura comercial e o mercado se tornou mais competitivo tanto em nível nacional, no mercado interno, até mesmo no mercado externo (JANK, 1999, pg. 04 *apud* MEDEIROS *et al.*).

Esse é o caso da região sul, que segundo IBGE (2015) produz cerca de 30% da produção nacional, figurando segundo lugar no ranking brasileiro. Da região Sul, o Rio Grande do Sul tem se destacado, já que possui maior extensão territorial, quando comparado aos outros estados. A estrutura produtiva do Rio Grande do Sul é baseada em pequenas propriedades rurais, principalmente na região norte e noroeste, que possui um número expressivo de propriedades caracterizadas como de agricultura familiar, com propriedades muito próximas umas das outras facilitando a captação por parte das empresas. Já na região sul do estado, predominam grandes propriedades com estrutura caracterizada como patronal. Embora exista produção de leite nessa região, em grande parte se destaca a criação de gado de corte (TRICHES, 2011 *apud* MEDEIROS *et al.*).

Para Neves, Zylbersztajn e Neves (2000), *apud* Assmann (2015), a competitividade pode ser definida com a capacidade de permanecer existente no mercado. O desempenho de cada empresa depende de uma relação sistêmica, podendo ser prejudicada por empresas concorrentes. Uma organização é competitiva quando produz seus produtos com máximo de eficiência e rendimento e com menor custo possível.

Na cadeia produtiva do leite, a grande maioria das unidades de produção agrícola provém de mão de obra familiar, de pequena escala, com baixa disponibilidade de recursos financeiros e são carentes em planejamento e gestão de propriedade (Bandeira, 2014).

Em geral, adotam sistemas de produção menos intensivos, moldados às características da agricultura familiar, com pouco uso de capital, produção diversificada e uso de recursos disponíveis na própria unidade produtiva. São menos sensíveis à variação dos preços do leite e dos insumos, têm custos variáveis menores e geram margens brutas maiores, entretanto, apresentam custos fixos maiores, por unidade produzida, por causa da pequena escala de produção e não conseguem remunerar o capital investido tão bem quanto os sistemas mais intensivos. (Bandeira, 2014. p. 3).

Atualmente na cadeia produtiva do leite, o desafio é continuar crescendo na atividade, promovendo maior produtividade e eficiência. Este desafio se torna maior para os pequenos agricultores, que devem aumentar a escala e a produtividade, juntamente com gestão eficiente dos sistemas menos intensivos e a produção de leite como principal atividade da propriedade. (Bandeira, 2014).

Para que a cadeia produtiva do leite seja cada vez mais eficiente para encarar os desafios internos e externos, os pequenos agricultores não podem ficar para trás no processo de modernização. É preciso oferecer as ferramentas necessárias para o seu desenvolvimento e profissionalização. (Bandeira, 2014).

Neste mesmo sentido, Assmann (2015) ressalta a importância de um bom gerenciamento da propriedade e suas atividades, para que ocorra uma gestão estratégica eficaz, buscando combater os fatores externos, “para que não venham a interferir no sucesso do empreendimento”.

Dentro da cadeia leiteira do Brasil, ocorreram diversas mudanças do decorrer do tempo, impondo novas restrições e normas pelo mercado consumidor sobre a qualidade do leite que provem do agricultor, o município de São Lourenço do Sul está enquadrado entre os maiores produtores de leite do estado, é notável que os produtores procurem estarem competitivos no mercado mesmo com todas as mudanças no cenário atual.



Estrutura de mercado, conforme Mendes e Júnior (2007), apud Viana e Ferras (2007), pode ser entendida como característica organizacional de um mercado, apresentando relações entre vendedores e compradores.

A comercialização de leite no município de São Lourenço do Sul está ligada a uma estrutura de mercado que se denomina oligopsônio, onde se encontra uma quantidade grande de produtores rurais que vendem leite e uma parcela pequena de empresas que comercializam este produto. (Viana e Ferras, 2007).

Ainda com base nos dados da EMATER/RS, pode-se identificar a seguinte estratificação por produção de leite:

Tabela 1 – Destino da produção de leite em São Lourenço do Sul - 2017

	Produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas, queijaria, etc.*	Produtores que processam leite em agroindústria própria legalizada (queijarias e outras).	Produtores que comercializam derivados lácteos de fabricação caseira.	Produtores que produzem leite apenas para o consumo familiar	Total do Município
Nº de Produtores	544	01	33	1.300	1.878
Nº de Vacas leiteiras**	9.255	10	396	.600	12.261
Produção de Leite (litros/ano)	33.295.300	36.500	1.734.480	474.500	35.540.780

Elaboração do autor. Fonte: EMBRAPA/RS (2017) – São Lourenço do Sul.

\*- Independente do porte da indústria e do tipo de inspeção, mesmo que indiretamente através de cooperativas e grupo.

\*\* - Inclui também vacas de raças não especializadas para a produção de leite, desde que utilizadas na ordenha.

A área média das propriedades produtoras de leite em São Lourenço do Sul é de 16 ha, sendo que 545 produtores se enquadram como agricultor familiar em relação aos produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias e os que processam a produção em agroindústria própria legalizada (queijaria e outras) EMBRAPA/RS (2017).

O sistema de produção de leite destes produtores que vendem leite cru para indústrias, cooperativas e queijaria se divide da seguinte forma:

Tabela 2 – Sistema de produção de leite

	Sistema a Pasto*	Semi-Confinado**	Confinado***	Free-Stall****
Nº de Produtores	531	12	02	02

Elaboração do autor. Fonte: EMBRAPA/RS (2017) – São Lourenço do Sul.

\*- Animais permanecem livres durante todo o dia, embora possam receber alimentação, em algum tipo de galpão, após a ordenha.

\*\* - Animais permanecem presos, em algum tipo de galpão, por mais de 6 horas por dia, mas são soltos algumas horas do dia.

\*\*\* - Animais permanecem presos, em algum tipo de galpão, durante a totalidade do dia.

\*\*\*\* - Galpões utilizados pelos produtores que possuem semi-confinamento ou confinamento.

No município de São Lourenço do Sul, o padrão racial de rebanho que predomina entre os produtores de leite é a raça Holandesa, 8.338 cabeças e a raça Jersey, 927 cabeças, os animais da raça Holandesa produz mais volume de leite, enquanto a raça Jersey produz mais sólidos (gordura, proteína e lactose) EMBRAPA/RS (2017).

Entre estes produtores que vendem para indústrias, cooperativas ou queijarias e ainda aqueles que processam a produção em agroindústria própria legalizada, podemos estratificá-los em função do volume diário de produção da seguinte forma:

Tabela 3 - Estratificação dos produtores em relação ao volume diário de produção

	Até 50 L/dia	Entre 51 e 100 L/dia	Entre 101 e 150 L/dia	Entre 151 e 200 L/dia	Entre 201 e 300 L/dia	Entre 301 e 500 L/dia	Entre 501 e 1.000 L/dia	Entre 1.001 e 2.500 L/dia	Mais de 2.500 L/dia
<b>Nº de Produtores</b>	199	38	54	54	71	86	38	03	02

Elaboração do autor. Fonte: EMBRAPA/RS (2017) – São Lourenço do Sul.

A predominância de pequenos produtores em São Lourenço do Sul é alta, com sistema de produção a base de pasto, e baixo investimento na atividade, a adoção de tecnologias para facilitar o dia a dia do agricultor é fundamental.

Neste mesmo contexto, Luciano Moraes Sá destaca a importância do controle leiteiro:

O controle leiteiro é uma ferramenta de aferição da capacidade de produção de leite de uma vaca. Somente por meio dele é que se pode ter uma estimativa segura da produtividade. Infelizmente, ainda é minoria o número de pecuaristas que possuem o hábito de fazer o controle da produção de leite do rebanho. Mas com certeza, aqueles que conduzem sua atividade de forma empresarial adotam esta prática. Alguns criadores costumam medir a produção eventualmente, o que não é o mais recomendado, já que esta observação apenas informa quanto o animal está produzindo naquele momento. (Sá, 2008, p. 1).

No município de São Lourenço do Sul, segundo dados da EMBRAPA/RS, pode-se estratificar os produtores por nível de adoção de tecnologias na produção de leite da seguinte forma:

Tabela 4 – Adoção de tecnologias na produção de texto

	Controle Leiteiro por vaca (mínimo mensal)	Forneciment o de ração conforme a produção da vaca	Pastage m anual de verão	Pastage m anual de inverno	Gramínea s perenes de verão	Produção de leguminosa s	Pastoreio rotativo /rotaciona do	Irrigação de pastagens	Produção de silagem de varão ou inverno	Inseminação artificial (IA ou IATF)
<b>Nº de Produtores</b>	131	414	545	545	60	33	501	10	490	501

Elaboração do autor. Fonte: EMBRAPA/RS (2017) – São Lourenço do Sul.

Dentro do município de São Lourenço do Sul pode-se encontrar algumas estruturas de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira, assim como mostra a tabela abaixo:

Tabela 5 – Estrutura de apoio ao desenvolvimento da atividade leiteira no município

Nº de técnicos com atuação efetiva em apoio aos produtores de leite no município					Nº de inseminadores no município	Política Municipal		
EMATER/RS	Cooperativas, empresas e indústrias.	Iniciativa privada	Inspetoria de defesa agropecuária	Outros profissionais		Conselho municipal atuante	Fundo municipal com recursos	Programa municipal com apoio efetivo à atividade
02	06	02	01	06	105	SIM	NÃO	NÃO

Elaborado pelo autor. Fonte: EMBRAPA/RS (2017) – São Lourenço do Sul.

Por tanto a investigação do perfil dos produtores que estão inseridos na cadeia produtiva de São Lourenço do Sul, justifica-se pela maior exigência de qualidade do produto pelas empresas que coletam leite. Percebe-se cada vez mais a exigência de produtos de qualidade para a disponibilização ao consumidor final também está cada vez mais exigente.

A atividade leiteira gera uma renda a mais para as famílias produtoras, então o presente estudo pretende avaliar as propriedades rurais do município, que representam um elo dentro da cadeia produtiva de leite. O estudo proposto tem objetivo de agregar conhecimento para a cadeia produtiva de leite em São Lourenço do Sul.

### 3. METODOLOGIA

Para Gil (2008), pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já existentes, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos. Portanto na pesquisa bibliográfica do estudo proposto foram consultados livros, artigos, textos, teses, sites, e outros pertinentes ao estudo. Os dados documentais foram consultados em instituições ligadas ao município de São Lourenço do Sul, em particular a EMATER, juntamente com acesso ao site do IBGE, que disponibiliza dados estatísticos do município.

Este tipo de pesquisa possibilita sondar a opinião pública sobre algum tema que se queira estudar. Ou seja, o pesquisador questiona diretamente as pessoas para conhecê-lhes o comportamento. Conseqüentemente, há a preocupação de conseguir informações de um grupo significativo dentro da realidade de estudo, e através da análise quantitativa chega-se às conclusões (GIL, 2002 *apud* ASSMANN, 2015, p.45).

Desse modo, este trabalho realizou um estudo quantitativo. Neste, qualifica-se opiniões e dados coletados. Além disso, é possível utilizar recursos e técnicas estatísticas. Ou seja, através desse modo de pesquisar consegue-se quantificar tudo, onde se expressa, através de número, estas opiniões e informações que foram levantadas, para que, posteriormente, o pesquisador possa classificá-las e analisá-las (OLIVEIRA, 1999 *apud* ASSMANN, 2015, p.43).

Pesquisa exploratória para Gil (2008) pode envolver entrevistas com pessoas envolvidas com o problema proposto, assim como levantamentos bibliográficos, portanto, foram realizadas entrevistas com produtores rurais (12 produtores), com objetivo de coletar dados qualitativos para enriquecimento do estudo proposto. Nesta etapa de questionamento, tem-se o objetivo de buscar informações referentes: à produção diária, ao tamanho da propriedade, ao número de animais, às raças predominantes, à gestão e ferramentas utilizadas para controle produtivo, aos manejos realizados diariamente, à produção de alimentos, às assistências utilizadas pelos produtores, aos maiores desafios enfrentados na propriedade, aos fatores que inibem a competitividade da propriedade dentro da cadeia leiteira, às perspectivas futuras do setor e às políticas públicas acessadas pelos produtores.

Ao levantar os dados para esta pesquisa, precisou-se escolher os sujeitos da mesma. Os 12 produtores foram escolhidos devido à aproximação do posto de recebimento de leite do município de São Lourenço do Sul/ RS. A primeira visita ocorreu no dia 04 de novembro de 2017, sábado, pela manhã. As demais aconteceram até dia 11 de novembro de 2017. As visitas foram *in loco*, ou seja, deslocando-se, pessoalmente, até a propriedade dos produtores

entrevistados, todos os produtores residem no primeiro distrito de São Lourenço do Sul, Boqueirão/RS. Os produtores respondentes são aqueles responsáveis pela unidade produtiva. Além desse método de coleta de dados, buscou-se a colaboração da empresa Lactalis do Brasil, que realiza a captação de leite de uma parcela de produtores rurais do município. Foram entregues os questionários para os agentes de coleta – transportadores – com a finalidade de entregar o questionário e, posteriormente, recolhê-lo depois de respondido.

No presente estudo, após a coleta de dados, foi realizada a interpretação e análise dos mesmos, com objetivo de responder o problema do estudo. Sendo assim os dados referentes às entrevistas em profundidade foram coletados diretamente aos produtores do município de São Lourenço do Sul, após as entrevistas, foram analisadas e comparadas através do conhecimento adquirido durante a coleta das informações, as respostas expostas em gráficos e tabelas para facilitar ao leitor a compreensão e interpretação dos resultados, de acordo com o Apêndice A.

### **3.1 - Apresentação de São Lourenço do Sul/RS: Histórico e características**

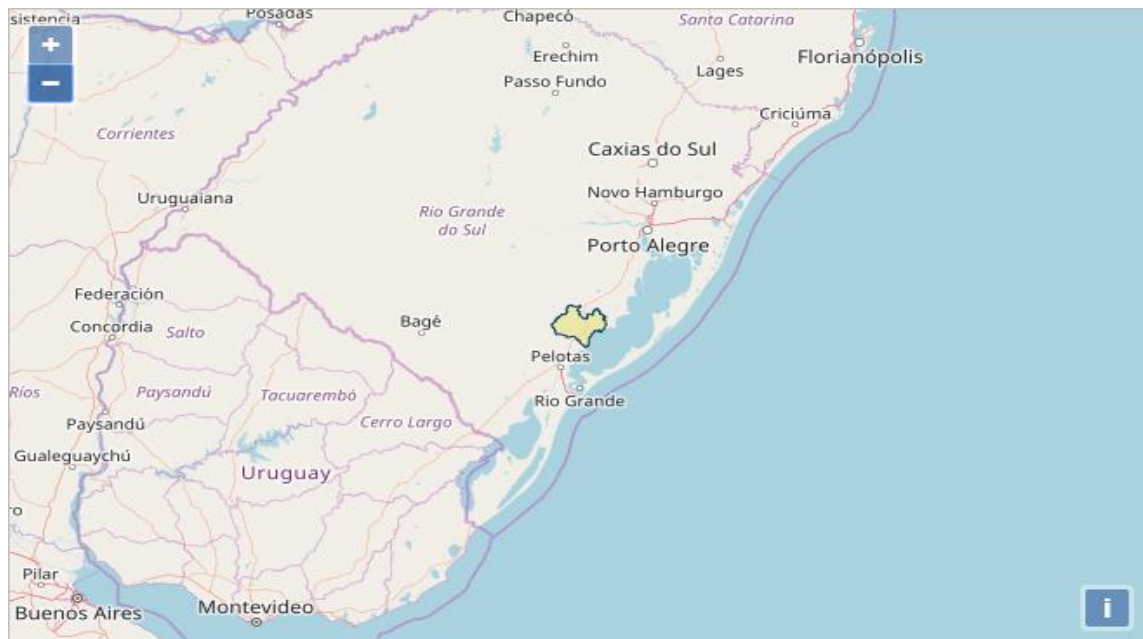
Em 1856, surgiu efetivamente a Vila de São Lourenço do Sul, através da parceria entre Oliveira Guimarães e Jacob Rheingantz. Em 1857, chegava à primeira leva de homens e mulheres que deixaram suas terras de origem para explorarem terras totalmente virgens (SPECHT, 2013).

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE, o município de São Lourenço do Sul possui uma área territorial de 2.036,125 km<sup>2</sup>, população de 43.111 habitantes, sendo que 43,78% da população vivem no meio rural, com densidade demográfica de 21,17 (hab/km<sup>2</sup>). (IBGE, 2010).

Sobre a cadeia produtiva do leite no município de São Lourenço do Sul, é possível afirmar, segundo dados da EMATER/RS, no período de 01 a 30 de junho de 2017, que o município possuía 4.313 propriedades rurais, sendo que, cada propriedade rural possui uma área média de 41,17 (ha).

Segundo Specht (2013, p.21), o município faz divisa com outros cinco municípios, ao norte com Cristal e parte de Camaquã; ao sul com Turuçu e Pelotas; a oeste com Canguçu; e a nordeste também com Camaquã. O município se encontra em uma localização geográfica privilegiada, por se encontrar entre duas grandes cidades: Porto Alegre (201 km) e Pelotas (59 km). A Figura 02 apresenta a localização do município.

Figura 2 - Localização do Município de São Lourenço do Sul



Fonte: IBGE.

São Lourenço do Sul possui um clima que faz parte da faixa subtropical, possibilitando chuvas o ano todo e verões com altas temperaturas. A temperatura média anual gira em torno de 17 a 18 graus centígrados, no inverno é frequente a ocorrência de geada (SPECHT, 2013).

Quanto à geomorfologia do município Noel Gomes da Cunha destaca:

O município de São Lourenço do Sul é composto por uma Planície Lagunar Estreita, junto à Lagoa dos Patos, formada por sedimentos holocênicos. Próximo a esta, situa-se a Planície Aluvio Coluvionar, formada por sedimentos marinhos expostos nos períodos interglaciais Yarmonth e Sangamon. Nas coxilhas, encontra-se o Planalto Rebaixado Marginal que, pela alta dissecação, configura a formação de colinas com topos estreitos, sinuosos e planos. A serra é definida como Planaltos Residuais, onde o relevo é formado por superfícies extensas, conservadas pela resistência ao intemperismo das rochas graníticas (espigões), contrastando com superfícies altamente dissecadas em virtude das alternâncias dos minerais das rochas. O clima e o relevo são favoráveis para implantação da atividade leiteira. (Cunha, 2006. *et al.*, p. 4).

De acordo com Hammes (2000, p. 155-169) *apud* Specht (2013), as principais atividades exploradas no município de São Lourenço do Sul são a cultura do fumo, do milho, da soja, e a produção de leite, que fica em segundo plano por ser uma atividade paralela a do fumo e do milho.

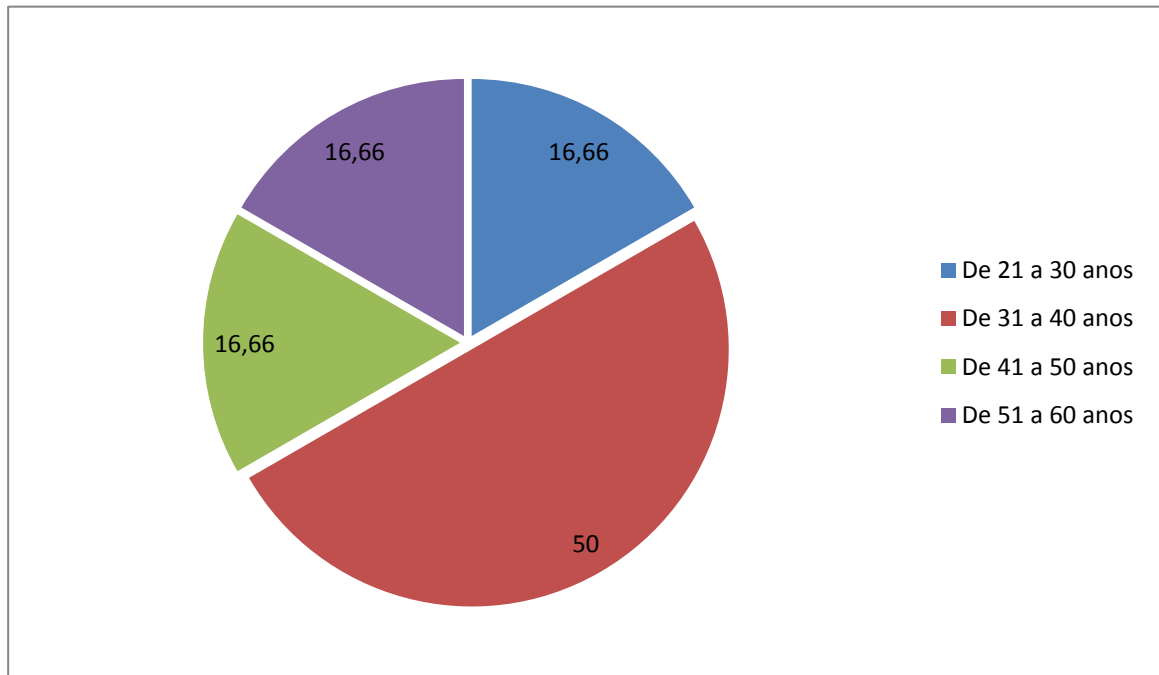
Quanto ao uso agrícola, 70% das terras do município são próprias para cultivos anuais, 29% pastagens ou cultivos perenes e 1% sem uso agrícola. O município de São Lourenço do Sul possui uma área de solos agricultáveis de 164.212 hectares. A economia do município de

São Lourenço do Sul é baseada principalmente na agropecuária, sendo a agricultura familiar mais expressiva, no setor de serviços (comercio, turismo de verão) e uma pequena participação de verão. A indústria encontrada no município é principalmente a agroindustrial, ligada à transformação e beneficiamento da produção do setor primário e extrativismo (leite, pescados, cereais, máquinas e implementos). O setor agropecuário do município responde por 46% da arrecadação, a indústria 20%, comercio 20% e as prestações de serviços 12% aproximadamente (EMBRAPA/RS – São Lourenço do Sul).

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

No presente estudo, os dados coletados junto aos produtores através do questionário, para elaboração do perfil dos agricultores, geraram resultados, e o primeiro resultado a ser apresentado é o referente à idade dos produtores.

Gráfico 1– Idade dos Produtores de Leite de São Lourenço do Sul



Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

O município de São Lourenço do sul possui em sua maioria produtores com idade intermediária, com predominância de 83,32 % de indivíduos com mais de 31 anos de idade. Produtores com 51 a 60 anos de idade são 16,66 % do total de entrevistados, sendo apenas 16,66 % de 21 a 30 anos e seguindo a mesma linha, possuem 16,66 % de entrevistados com 41 a 50 anos de idade.

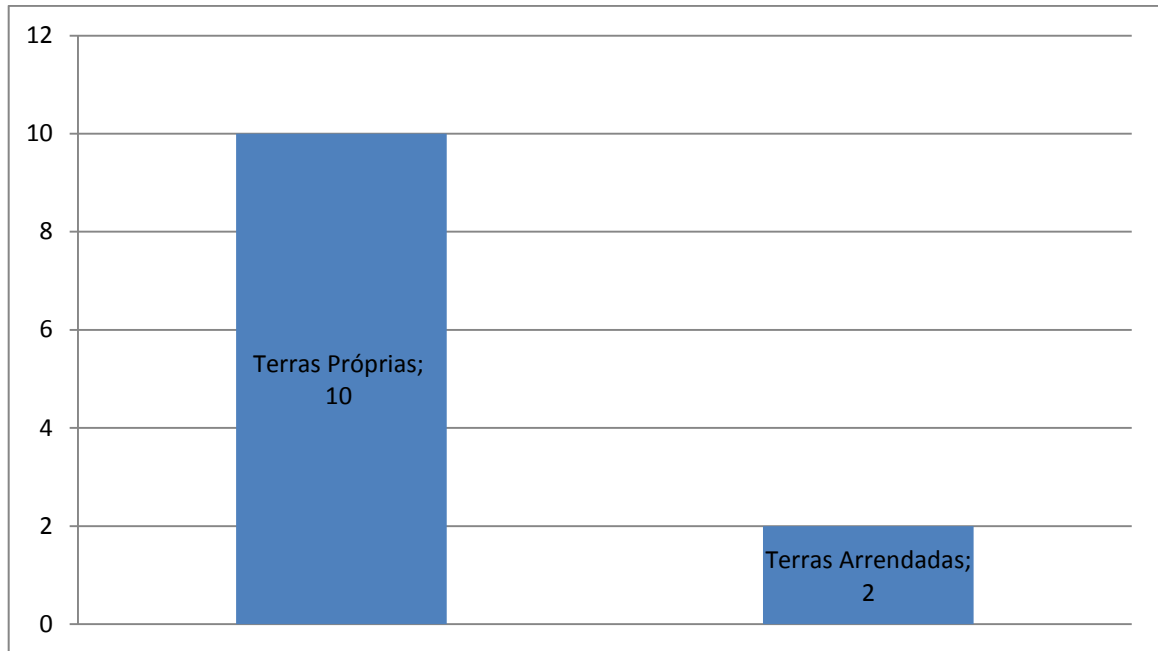
Percebesse um grande número de produtores com a idade mais elevada, a atividade leiteira exige certa força física que está menos presente nos produtores mais velhos, podendo gerar desinteresse e até o abandono da atividade com o passar do tempo, sendo cada vez mais importante o jovem assumir seu papel.

Levando em consideração o baixo índice de jovens na atividade leiteira, encontra-se uma menos busca por melhorias da qualidade e novas tecnologias, visto que as pessoas mais velhas são mais resistentes a inovações, achando desnecessário novos investimentos levando em consideração o tempo que ainda permaneceram na atividade.

O gráfico 02 revela que de todos os 12 produtores entrevistados, 2 produtores possuem terras arrendadas para realizar a atividade. Identificando 10 produtores que possuem terras próprias para realização da atividade. Significando que os produtores de leite do município de São Lourenço do Sul não partem em busca de locação de terras para o aumento da atividade, permanecendo com suas terras para amenizar os custos e manter a produção.

Gráfico 2 - Regime de terras da Propriedade





Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

A tabela 3 revela que a maioria das propriedades analisadas possui de 21 a 30 hectares, com um percentual de 50 % do total de respostas, sendo que a média dos produtores de leite do município é de 16 hectares. Seguidas de propriedades com 31 a 40 hectares, com 25% das 12 respostas. É notório que apenas 8,33% dessas propriedades possuem mais de 41 hectares. De acordo com as respostas pode-se observar que o município é composto por propriedades de pequeno porte, na sua maioria totalmente familiar.

Tabela 6 - Quantidade de Hectares de Terra por Propriedade

HECTARES POR PROPRIEDADE	FREQUÊNCIA	%
De 1 a 10	01	8,33%
De 11 a 20	01	8,33%
De 21 a 30	06	50%
De 31 a 40	03	25%
Mais de 41 Hectares	01	8,33%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

No município de São Lourenço do Sul, é possível observar que a maioria dos produtores da pesquisa possui entre 21 a 40 animais em lactação, num total de 58,33%. Apenas 8,33% dos produtores possuem mais de 40 animais em lactação. Sendo assim há a predominância de poucos animais em lactação nas propriedades rurais do município.

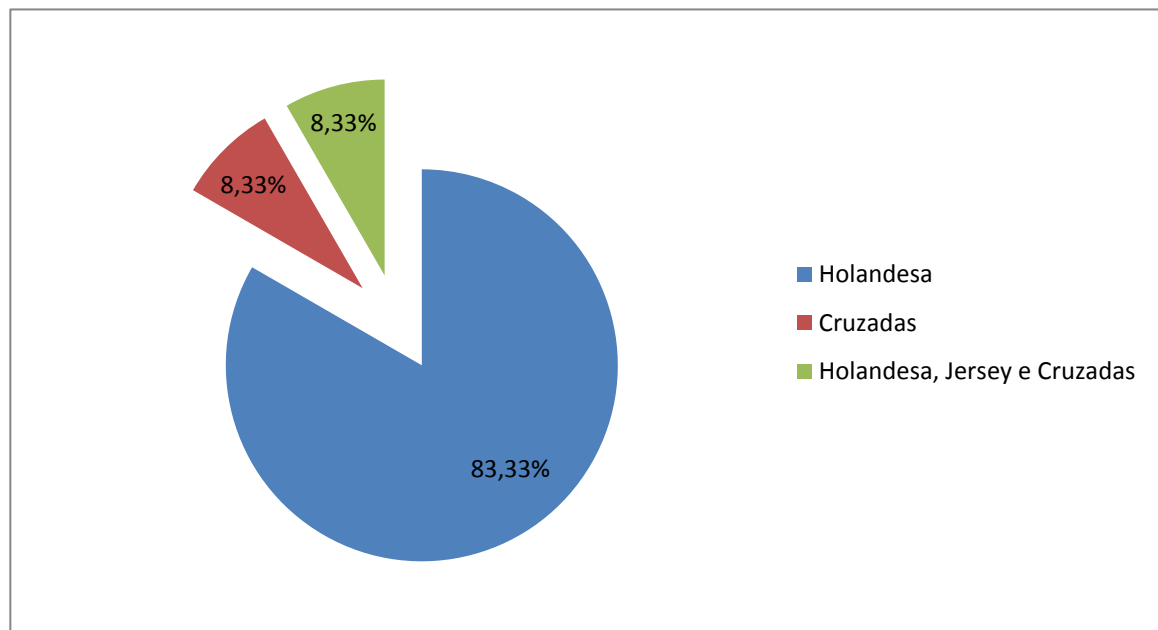
Tabela 7 - Vacas em Lactação

Numero de vacas em lactação na propriedade	Frequência	%
De 1 a 20 animais	04	33,33%
De 21 a 40 animais	07	58,33%
De 41 a 60 animais	01	8,33%
Mais de 60 animais	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Quanto à raça predominante dos rebanhos do município de São Lourenço do Sul, pode-se afirmar que 83,33% das respostas validadas possuem a raça holandesa com sendo a predominante, apenas 16,66% possuem raças cruzadas, sendo que nenhuma das propriedades entrevistadas possui somente a raça Jersey como predominante. O fato de a raça holandesa predominar do município pode estar atrelado ao volume de leite acima das demais raças que as vacas da raça holandesa produzem.

Gráfico 3 - Padrão de raça do gado leiteiro



Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

No quesito produção mensal de leite a tabela 7 revela que 58,33% dos produtores entrevistados possuem mais de 10.000 litros de leite produzidos por mês, verificando que para ser manter na atividade de forma rentável os produtores procuram aumentar a média produzida por vaca/dia, conseqüentemente aumentando a produção mensal.

Tabela 8 - Produção diária de leite

Total de litros de leite produzidos por mês	Frequência	%
Até 1.500 l/mês	01	8,33%

De 1.501 a 2.500 l/mês	00	0,00%
De 2.501 a 5.000 l/mês	01	8,33%
De 5.001 a 10.000 l/mês	03	25%
Acima de 10.000 l/mês	07	58,33%
<b>Total</b>		

Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Pode-se observar que os produtores de leite do município estão preocupados com a qualidade do produto, sendo que 100% dos entrevistados possuem resfriador a granel, o que facilita a homogeneização do leite e conservação do mesmo. Quanto à utilização de produtos para a limpeza dos equipamentos de ordenha, 100% das respostas validadas utilizam detergentes todos os dias para a lavagem das máquinas, mostrando a preocupação dos produtores com a qualidade do produto vendido.

Observando a tabela 09, percebe-se o grande número de produtores do município que não utilizam nenhum tipo de Assistência técnica, 07 dos 12 entrevistados, evidenciando que a assistência técnica é deixada de lado pelos produtores. Da EMATER são 02 propriedades que recebem assistência, desde programas da agricultura familiar, até grandes projetos de ampliação do sistema produtivo em um dos casos.

Tabela 9 - Adesão para Assistência técnica

<b>Prestador de Assistência</b>	<b>Frequência</b>
EMATER – COOPERATIVA – PARTICULAR	01
EMATER - PARTICULAR	01
Outros	02
Não Utiliza	07
Sem Resposta	01

Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Em relação aos fatores inibidores de competitividade para produtores de leite, percebe-se que cada propriedade, de acordo com suas características, pode apresentar baixo desenvolvimento e crescimento competitivo. Os empreendimentos se diferem quanto à competitividade, sendo que uma, com o mesmo descrédito, pode ser mais competitiva do que outra. E um dos fatores mais importantes, que interfere diretamente, é a gestão da propriedade.

Após a coleta de dados, observou-se que os fatores responsáveis por inibir ou prejudicar a competitividade e, ao mesmo tempo, a permanência dos produtores de leite na atividade são os trazidos pela tabela 10. De acordo com a mesma, 10 dos 12 produtores

entrevistados, afirmaram que o baixo preço recebido pelo litro de leite é um fator principal inibidor de competitividade, o qual causa dificuldades na atividade leiteira atualmente. Além desses, em relação ao tema pesquisado “mão de obra”, 04 dos entrevistados alegaram que há falta de mão de obra disponível, o que faz com que a propriedade seja menos competitiva no mercado. Por fim, em relação à qualidade do leite, os entrevistados, em sua totalidade, relataram algum problema associado à qualidade do leite, principalmente quando se analisa a contagem bacteriana total (CBT).

Tabela 10 - Maiores Desafios Enfrentados na Produção de Leite

<b>FATOR INIBIDOR</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Falta de mão de obra	04
Deficiência da qualidade do leite	04
Reduzida escala de produção	03
Exigências realizadas pelas empresas	03
Baixo preço recebido pelo leite	10
Sucessão familiar	03
Políticas públicas adequadas	03
Assistência técnica continuada	03
Falta de conhecimento técnico	01
Tamanho reduzido ou inaptidão da propriedade	02

Elaborado pelo autor. Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Quanto às políticas públicas acessadas pelos produtores de leite do município de São Lourenço do Sul, pode-se afirmar que 83,33% dos produtores entrevistados utilizam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que se destina a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural. Os produtores com maior potencial e ideais para continuar competitivo na atividade, acabou aderindo a este programa do governo, realizando a compra de equipamentos que fossem gerar potencial produtivo para seu empreendimento, e ao mesmo tempo reduzirem mão de obra ou facilitar a mesma. Muitos produtores realizaram financiamentos de alto valor com o prazo de 10 anos para realizar o pagamento, todos os 10 produtores alegaram facilidade para realizar o pagamento das parcelas.

Tabela 11 – Políticas Públicas

<b>Política Pública Acessada</b>	<b>Frequência</b>
Pronaf	10
Outros	01
Sem Resposta	01
<b>Total</b>	<b>12</b>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar como a cadeia produtiva do leite está estruturada no município de São Lourenço do Sul/RS. Todo o contexto do trabalho foi norteado por objetivos específicos descritos: Identificar o perfil socioeconômico dos produtores inseridos nessa cadeia produtiva; Apresentar as principais políticas públicas que estão voltadas para a cadeia produtiva do leite e como estas são acessadas pelos agricultores do município; e Investigar os fatores limitantes quanto à competitividade dos produtores, em relação à cadeia produtiva do leite em São Lourenço do Sul.

A partir dos dados coletados é possível concluir que a atividade leiteira é muito complexa e depende de muitas circunstâncias, tais como: preço recebido pelo litro de leite, preços de insumos, falta de mão de obra, sucessão familiar, espaço disponível de terra, políticas públicas, exigências realizadas pelas empresas, qualidade do produto produzido, entre outras. Todos esses fatores contribuem para que as propriedades rurais tenham sucesso e continuem competitivas dentro do segmento leiteiro.

Confirma-se a importância de uma boa gestão e controle de todos os fatores que permeiam a atividade, uma vez que é uma atividade muito complexa e cheia de interfaces. Conclui-se também que os produtores de leite estão intimamente ligados aos outros elementos que formam a cadeia leiteira em geral, e realizam inúmeras transações diretas ou indiretas com os mesmos e assim toda vez que um dos elementos sofrer alguma queda todos os outros vão ser atingidos.

A partir dos dados analisados pode-se concluir que atualmente o município de São Lourenço do Sul é formado por produtores de uma faixa etária mais avançada, com mais de 31 anos de idade. A grande maioria dos produtores estão na atividade a mais de 15 anos, possuindo grande conhecimento das atividades praticas da atividade leiteira. Ao mesmo tempo, utilizam de mão de obra familiar para realizar as atividades da propriedade, em geral 3 pessoas por propriedade participam da atividade leiteira, que possui uma media de 10.000 litros de leite/mês por propriedade, que geralmente não ultrapassa das 30 hectares por propriedade. A raça predominante dos rebanhos leiteiros do município é a raça holandesa, todos os produtores fornecem silagem diariamente para a alimentação dos animais, utilizando produtos de limpeza todos os dias para a realização da lavagem dos equipamentos de ordenha.

Das 12 propriedades entrevistadas, 10 dessas acessam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), para realizarem investimentos na propriedade, geralmente com carência de dez anos para pagar o investimento, muitos dos

produtores não possuem orientação para realização dos investimentos, fazendo assim por conta própria os financiamentos.

Conclui-se também que os fatores inibidores de competitividade para com os produtores de leite do município de São Lourenço do Sul estão relacionados a fatores externos a propriedade, como por exemplo, baixo preço recebido pelo litro de leite, assistência técnica voltada para a propriedade rural, exigências realizadas pelas empresas que coletam o leite na propriedade, falta de mão de obra e outros. Ao mesmo tempo podem estar relacionados a fatores internos a propriedade agrícola, como deficiência da qualidade do leite produzido na propriedade, reduzida escala de produção, sucessão familiar e tamanho reduzido ou inaptidão da propriedade, e outros fundamentais para o sucesso de um empreendimento.

A maioria dos produtores entrevistados não possui a atividade leiteira como fonte de renda principal, tendo outras atividades na propriedade para complementar as baixas do preço do litro de leite durante o ano, se a crise do setor lácteo continuar a piorar, os produtores iram diminuir os investimentos na propriedade, conseqüentemente irá diminuir o volume produzido e talvez o abandono da atividade.

Por outro lado, conclui-se que os produtores de leite podem usufruir de alguns fatores impulsionadores de competitividade, isso é claro se o empreendimento estiver alinhado aos outros elementos da cadeia e não menos estrategicamente estável para se adaptar a tais fatores impulsionadores. Entre os que mais se destacam, e tem maior potencial são: bom plantel de animais, estrutura adequada para a produção de leite, fácil acesso à propriedade, conhecimento sobre a atividade leiteira, produção de alimento para o autoconsumo.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Darles Michel. **Fatores Impulsionadores e Inibidores de Competitividade dos Produtores Rurais da Cadeia Produtiva do Leite no Município de Santo Cristo – RS. 2015.** Disponível em: < <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3261/TCC%20-%20DARLES.pdf?sequence=1> >. Acesso em 22 de outubro de 2017.

ASSMANN, Darles Michel. SPAREMBERGER, Ariosto. ZAMBERLAN, Luciano. BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Agronegócio e a Cadeia Produtiva do Leite: Desafios e Comportamento dos Produtores Rurais. CONVIBRA.** Disponível em: < [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/30/2016\\_30\\_12986.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/30/2016_30_12986.pdf) >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

BITENCOURT, D.; PEGORARO, L.M.C.; GOMES, J.F.; VETROMILA, M.A.M.; RIBEIRO, M.E.R.; STUMPF, W.J. **Sistemas de pecuária de leite: uma visão na região de clima temperado.** 1ed. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2000. 195p.

BITENCOURT, D.; XAVIER, S.; TERRA, V.S.S. A cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul. In: Seminário de Pecuária Leiteira das Missões. **Anais do...** São Miguel das Missões, 2001. p. 59-70.

BANDEIRA, Arnaldo. **Organização da Cadeia Produtiva do Leite - Agricultura Familiar.** Disponível em: < [http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca\\_Virtual/Publicacoes\\_Tecnicas/Leite/Org\\_Cadeia\\_Produtiva\\_Leite\\_9.doc](http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Publicacoes_Tecnicas/Leite/Org_Cadeia_Produtiva_Leite_9.doc) >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

COPETTI, Thiago. **Crise no setor lácteo muda o perfil do produtor gaúcho. 2017.** Disponível em: < [http://jcrs.uol.com.br/\\_conteudo/2017/10/economia/593423- crise-no-setor-lacteo-muda-o-perfil-do-produtor-gaucha.html](http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/10/economia/593423- crise-no-setor-lacteo-muda-o-perfil-do-produtor-gaucha.html) >. Acesso em: 17 de dezembro de 2017.

CUNHA, Noel Gomes da. SILVEIRA, Ruy Jose da Costa. SEVERO, Carlos Roberto Soares. **Estudo de Solos de São Lourenço do Sul – RS. 2006.** Disponível em: < <https://www.embrapa.br/clima-temperado/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto->



servico/2306/estudo-de-solos-do-municipio-de-sao-lourenco-do-sul---rs >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR. **Bovinos de leite**. Disponível em: < <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php#.VSKwyfnF91Y> >. Acesso em 22 de outubro de 2017.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de Pesquisa**. 2008. Disponível em: < <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf> >. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

**IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=censoagro> >. Acesso em 22 de outubro de 2017.

**IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431880&idtema=168&search=rio-grande-do-sul|sao-lourenco-do-sul|pecuaria-2016> >. Acesso em 22 de outubro de 2017.

MEDEIROS, Angélica Pott de. MORAES, Bruna Márcia Machado. FILHO, Reisoli Bender. **Caracterização Produtiva e Socioeconômica de Municípios Intensivos na Produção Leiteira do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: < [http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais\\_2015/Caracterizacao-produtiva-e-socioeconomica-de-municipios-intensivos-na-producao-leiteira-do-estado-do-Rio-Grande-do-Sul.pdf](http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2015/Caracterizacao-produtiva-e-socioeconomica-de-municipios-intensivos-na-producao-leiteira-do-estado-do-Rio-Grande-do-Sul.pdf) >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

Kirchof, Breno. Bovinos de Leite. **EMATER/RS ASCAR. 2009**. Disponível em: < <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php#.WeumoFtSzIV> >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

SALGADO, Francisco Marcos Macedo. **O Futuro do Leite no Brasil: Uma análise de ambiente da cadeia produtiva de lácteos**. Disponível em: < [http://www.ufjf.br/mestradoleite/files/2013/05/Francisco-M.M.Salgado-Disserta%C3%A7%C3%A3o-final\\_stk.pdf](http://www.ufjf.br/mestradoleite/files/2013/05/Francisco-M.M.Salgado-Disserta%C3%A7%C3%A3o-final_stk.pdf) >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

SÁ, Luciano Moraes. Importância do Controle Leiteiro. 2008. Disponível em: < <https://www.polinutri.com.br/upload/artigo/204.pdf> >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

SILVA, Rômulo Poliano. **Competitividade e Desenvolvimento:** evolução da produção do setor lácteo das regiões nordeste e sudeste, uma análise comparativa do impacto do pronaf na configuração do setor. 2015. Disponível em: < [http://www.feac.ufal.br/mestrado/economia/sites/default/files/dissertacao\\_economia\\_aplicada\\_romulo\\_09062016\\_final.pdf](http://www.feac.ufal.br/mestrado/economia/sites/default/files/dissertacao_economia_aplicada_romulo_09062016_final.pdf) >. acesso em: 21 de outubro de 2017.

SPECHT, Letícia. A COOPAR E A AGRICULTURA FAMILIAR: a percepção dos associados. 2013. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87449> >. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

STUMPF JR, W.; BITENCOURT, D.; GOMES, J. F.; et al. Sistemas de produção de leite. In: BITENCOURT, D.; PEGORARO, L.M.C.; GOMES, J.F.; et al. **Sistemas de pecuária de leite:** uma visão na região de clima temperado. 1ed. Pelotas Embrapa Clima Temperado, 2000. p. 30-60.

VIANA, Giomar. FERRAS, Robson Paulo Ribeiro. **A Cadeia Produtiva do Leite:** Um Estudo Sobre a Organização da Cadeia e Sua Importância Para o Desenvolvimento Regional. 2007. Disponível em: < <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/718/841> >. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

ZOCCAL, Rosângela. **Dez países top no leite.** Disponível em: < <http://www.baldebranco.com.br/dez-paises-top-no-leite/> >. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA**  
**Seção 1 – Perfil produtor**

- 1) Nome completo?
- 2) Idade?
- 3) Composição familiar?
- 4) Tamanho da propriedade?  
(        ) ha
- 5) Sistema de produção?  
(        ) A pasto  
(        ) Semi-confinado  
(        ) Confinado  
(        ) Outros: \_\_\_\_\_
- 6) Quanto tempo está na atividade leiteira?  
(        ) anos
- 7) Tamanho do plantel?  
(        ) n° de animais
- 7.1 - Numero de vacas em lactação?  
(        ) vacas em lactação
- 8) Produção mensal?  
(        ) l de leite
- 9) Tipo de resfriador?  
(        ) imersão  
(        ) expansão
- 10) Qual o tipo de ordenha?  
(        ) Balde-ao-pé  
(        ) Transferidor  
(        ) Canalizada  
(        ) Manual
- 11) Se possui aquecedor para água utilizada para limpar os conjuntos de ordenha?  
(        ) sim  
(        ) não
- 12) Utiliza detergente para a lavagem dos conjuntos?  
(        ) sim  
(        ) não

12.1 -com que frequência?

- não utilizo
- utilizo pouco
- utilizo raramente
- Frequentemente
- sempre Utilizo

13) Raça predominante na dos animais propriedade?

- holandesa
- jérsei
- raças cruzadas

14) Realiza inseminação artificial?

- sim
- não
- Touro

15) Utiliza rotação de pastagem?

- sim
- não

16) Qual tipo de forrageira é utilizada para a alimentação do rebanho?

- Aveia
- Azevém
- Cornichão
- Milheto
- Outros: \_\_\_\_\_

17) Produz milho para silagem:?

- sim
- não

17.1 – Quantas hectares?

- há

18) Com que frequência fornece silagem para os animais?

- não forneço
- forneço pouco
- raramente forneço
- com frequência forneço
- sempre Utilizo

18.1 – quantidade de silagem fornecida por animal?

- kg

19) Qual empresa compra o leite produzido?

- \_\_\_\_\_

20) Qual o valor recebido pelo litro de leite?



- (        ) Tamanho da propriedade adequado
- (        ) Interesse dos filhos em continuar na atividade
- (        ) Produção de alimento para o autoconsumo
- (        ) Estrutura adequada para a produção de leite
- (        ) Conhecimento sobre a atividade leiteira
- (        ) Disponibilidade de Mão de obra
- (        ) Fácil acesso à propriedade

6) Recebes pela qualidade do leite?

- (        ) sim
- (        ) não

6.1) Se sim, isso faz diferença no orçamento?

- (        ) pouco
- (        ) intermediário
- (        ) muito

7) Os lucros, se existente, são reinvestidos na propriedade?

- (        ) sim
- (        ) não

### Seção 3 – Políticas públicas

1) Qual é o tipo de política pública é acessada?

- (        ) PRONAF
- (        ) PGPAF
- (        ) PROGER Rural
- (        ) PAA
- (        ) PNAE
- (        ) outros: \_\_\_\_\_

2) Qual o valor acessado?

R\$ (                    )

3) Qual o período?

4) No que é investido?

- (        ) terra
- (        ) maquinário
- (        ) estrutura
- (        ) animais
- (        ) outros: \_\_\_\_\_

5) Existem dificuldades para o acesso ao crédito?

- (        ) sim
- (        ) não

5.1 - Se sim, qual o nível?

- (        ) baixo
- (        ) médio
- (        ) alto

6) Existem dificuldades quanto ao pagamento do crédito acessado?

- (    ) sim    (    ) não

6.1 - se sim, qual o nível?

- (    ) baixo    (    ) médio    (    ) alto

7) As políticas públicas são suficientes para suprir as necessidades do agricultor?

- (    ) sim    (    ) não

7.1 - se sim, qual o nível?

- (        ) baixo
- (        ) médio
- (        ) alto

8) Possuem orientação para realizar o investimento do crédito?

- (        ) sim
- (        ) não

9) Tem retorno do investimento?

- (        ) sim
- (        ) não

9.1 - se sim, qual o nível?

- (        ) baixo
- (        ) médio
- (        ) alto

10) Possui política de assistência técnica?

- (        ) Sim
- (        ) Não

10.1) Se sim, qual?

- (        ) EMATER
- (        ) Particular
- (        ) Cooperativa
- (        ) Não utiliza

11) Participa de treinamento ou dias de campo?

- (        ) Nunca
- (        ) raramente (1 x por ano)
- (        ) pouco (2-4 x por ano)
- (        ) muito (acima de 4x por ano)

12) Acessa outras políticas públicas ou políticas de comercialização?

(        ) sim

(        ) não

Quais? \_\_\_\_\_